



O voto feminino e conservadorismo nas eleições brasileiras

Larissa Martins Marques, Vitor de Moares Peixoto

A presente proposta de trabalho possui como foco analítico o espaço da mulher no sistema político representativo. O objetivo é o de verificar a interação com voto para presidente em 2018 e o sexo. Propõem-se uma análise descritiva longitudinal do comportamento político (eleitorais ou não) com enfoque a partir do gênero entre os anos 2006 a 2018 com base nos dados do Latin American Public Opinion Project (LAPOP). O desenho de pesquisa adotado compreende a variável sexo como independente, as atitudes (apoio à democracia e instituições, tolerância, conservadorismo e voto) e ideologia como variáveis dependentes. A pergunta que norteia esta etapa da pesquisa é sobre quando e sob quais atitudes o sexo passou a fazer diferença no Brasil? A hipótese desta etapa da pesquisa caminha no sentido de que as pautas conservadoras ou progressistas não seriam os fatores mais expressivos para explicar o menor apoio do grupo do sexo feminino ao candidato Jair Bolsonaro em 2018. Para testar tal hipótese, a amostra foi dividida em dois grupos de mulheres conservadoras e não conservadoras juntamente com o grupo de controle de homens conservadores e não conservadores. Por último, para operacionalizar o conceito de conservadorismo utilizou-se uma *proxy* ao conceito a partir de duas questões que discutem a justificativa do aborto e o direto ao casamento entre homossexuais encontradas no *survey*. A partir da divisão dos grupos entre conservadoras(es) e não conservadoras(es) será realizado a interação com voto. Até o presente momento os resultados ainda não são conclusivos.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Iniciação Científica
Fomento da bolsa (quando aplicável): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.*

